

Do Blog:

Cachimbo de Magritte

(<http://cachimbodemagritte.blogspot.com/2010/02/verdadeiramente-de-parabens.html>)

Por Jorge Costa a 7 de Fevereiro de 2010.

Verdadeiramente de parabéns

Verdadeiramente impressionante, a obra que a Cátedra de Estudos Sefarditas acaba de lançar: *Dicionário Histórico dos Sefarditas Portugueses - Mercadores e Gente de Trato*. Ao longo de oito anos, 16 historiadores, com a coordenação de A. A. Marques de Almeida, puseram mãos à obra para identificar os judeus portugueses que mais se destacaram na história da «vida material» (conceito braudeliano) portuguesa e europeia - judaica, çã va de soit - entre os séculos XV e XVIII. Em 750 páginas, são biografados, através de 682 verbetes (se bem contei), esses personagens.

Está, assim, composto mais um instrumento de trabalho fundamental para qualquer abordagem da história judaica e portuguesa, nesse período. Mas não só. Um livro com estas características é de molde a interessar um público muitíssimo mais vasto do que o académico, designadamente o interessado em genealogia. Todos os verbetes trazem os diversos nomes por que foram conhecidos os biografados, nomeadamente o seu nome judaico e de baptismo, quando, depois de finais do século XV, os judeus portugueses foram forçados à conversão, e só puderam recuperar, quando isso aconteceu, ou adoptar, pela primeira vez, um nome sefardita, na «diáspora dentro da diáspora».

«Vida material», por seu turno, se fixa um campo de relevo para os personagens seleccionados, pode, porém, ser enganador. Muitas vezes, os mercadores renascentistas judeus evidenciaram-se em actividades que excederam muito o comércio e a banca, sendo então bastante comum o entregarem-se a actividades políticas, culturais, religiosas, etc., tendo nesses domínios, por vezes, sobressaído bastante mais, factos de que dão conta, naturalmente, os verbetes.

A não assinatura, por nenhum dos historiadores em particular, dos verbetes releva de uma invulgar - entre nós - entrega de cientistas das Humanidades, alguns deles já proeminentes, a um projecto que só podia ser colectivo, dada a imensidão das fontes e a vastidão do campo de trabalho, sem a habitual necessidade de evidenciação individual.

Cada verbete traz consigo a indicação das fontes primárias e bibliografia, resultando muitos deles de factos e investigação revelados pela primeira vez, e não apenas de resumo de bibliografia já existente. O interessado em aprofundar fica na posse do mapa de trabalho.

A Cátedra de Estudos Sefarditas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa está de parabéns.